

PARECER COMINV 002/2024

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar Fevereiro de 2024

Trata-se de relatório do mês de fevereiro de 2024 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de fevereiro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

Fevereiro manteve o cenário definido pela postergação das expectativas do ciclo de corte dos juros dos Estados Unidos. Esse contexto ocorreu devido aos dados expressivos de atividade econômica e do mercado de trabalho, além da permanência da inflação acima da meta, apesar da tendência de desaceleração.

Nos Estados Unidos, a atividade econômica manteve um contexto de aquecimento com crescimento do PIB do quarto trimestre, criação de empregos acima do esperado e uma resistência da inflação.

A Zona do Euro também permaneceu com as características observadas anteriormente. O cenário econômico apresenta uma desaceleração da inflação, mas com pressão sobre os preços no setor de serviços. Por essa razão, a perspectiva é de juros altos por mais tempo e, conseqüentemente, maior fragilidade para a economia local.

Na China, o destaque ficou para a continuidade da deflação e para os estímulos do governo advindo da redução da taxa de empréstimos hipotecários. A esperança do mercado é encontrar uma reação da demanda devido ao histórico de aumento de gastos dos consumidores durante o feriado do Ano Novo Lunar.

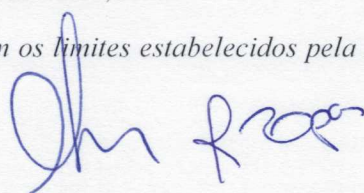
No Brasil, o lado fiscal permaneceu enviesado sobre o orçamento do governo em 2024. A persistência das incertezas de mercado penalizou a parte mais longa da curva de juros, representados pelos benchmarks IMA-B e IMA-B 5+.

O PIB brasileiro apresentou estabilidade no quarto trimestre de 2023 e encerrou o ano com crescimento de 2,9%. Ademais a taxa de desocupação para o trimestre móvel encerrado em janeiro ficou em 7,6% e traz um alerta sobre a elevação de demanda e pressão sobre a inflação.

O mercado brasileiro acompanhou o movimento dos mercados globais, sem um resultado local expressivo que melhorasse a performance dos ativos de risco. Por outro lado, a incerteza imposta ao cenário fiscal adiciona riscos para ativos de maior prazo, que devem ser tratados com maior cautela. Por fim, as moedas permaneceram, na média, estáveis em relação ao dólar.

Diante deste cenário o portfólio do IPREV-PBA apresentou rentabilidade positiva de 1,10% no mês diante de uma meta de 1,22%. Em valores monetários, o Instituto acumulou cerca de R\$ 561 mil reais. É importante considerar que a inflação em fevereiro apresentou um resultado expressivo que provocou uma elevada meta no mês. Ademais, o CDI não foi capaz de cumprir com a meta mensal. O destaque que promoveu um patamar alto de rentabilidade foi o ganho do fundo Caixa FII Rio Bravo que subiu 21,84%.

Por fim, destaca-se que o portfólio está enquadrado de acordo com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963 e pela política de investimentos vigente.




3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. Fevereiro foi um mês sem grandes surpresas no âmbito econômico. O Banco Central do Brasil, através de suas comunicações, reforçou a visão de que a desinflação segue em curso, e as medidas de inflação mais relevantes (núcleos e subjacentes) ainda não estão em nível considerado adequado com o controle da inflação. O governo central seguiu a espera de dados sobre arrecadação e evitando discussões mais profundas sobre o tema. **No cenário internacional** o FED evitou traçar um plano de cortes de juros, indicando que aguarda ainda dados mais consistentes de núcleos de inflação e mercado de trabalho. O mercado precificou a curva de juros, esperando cortes mais próximos ao início do segundo semestre. Na Europa, há expectativa de cortes de juros em prazo semelhante. Nos países emergentes, por outro lado, o cenário de inflação em trajetória mais controlada permite esperar cortes em um prazo menor. **No Brasil** Em meio a um cenário global positivo, com apreciação de grandes empresas de tecnologia, os ativos brasileiros apresentaram ligeira recuperação em relação a janeiro, o Ibovespa fechou o mês com 129.020 pontos, uma valorização de 0,99%. As curvas de juros tiveram leve abertura, porém não o suficiente para prejudicar o ganho com carregos de NTN-Bs, com os índices IMA-B 5 e IMA-B 5+ se valorizando 0,59% e 0,51% respectivamente. As incertezas sobre as condições fiscais do governo, assim como turbulências na percepção sobre o governo federal trouxeram adversidade para os mercados. Neste mês nosso portfólio apresentou alta de 1,10% no mês, ligeiramente abaixo da meta que foi de 1,22%. Em valores monetários, o Instituto acumulou cerca de R\$ 561 mil reais, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 19 de março de 2024.


ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO
MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES
JOSÉ MÁRCIO FERES DE SOUSA